

# Cenário Econômico Outubro/2021

A depreciação do cenário econômico brasileiro se acentuou substancialmente em outubro, período em que houve o mais severo ataque à regra do teto dos gastos desde a sua instituição.

O estresse no mercado local se observou principalmente na curva de juros, que teve o pior desempenho desde a crise de 2008. Ainda que de alguma forma os mercados já vinham precificando a possibilidade do fim do atual regime fiscal, a concretização desse cenário pessimista fez com que os preços dos ativos brasileiros se deteriorassem ainda mais. Com o fim do teto de gastos, a incerteza futura aumentou, visto que agora qualquer cenário é possível. Apesar do montante atual não representar um cenário insustentável, o que deixa os investidores ressabiados é a possibilidade de novos gastos serem adicionados ao longo do tempo, levando a um descontrole da inflação.

As eleições estão ainda a um ano de distância, mas se torna cada vez mais crucial para definir para onde vai a questão fiscal brasileira. O Banco Central reagiu à situação com a aceleração do passo do aperto monetário para 1,50%, aumentando a Selic para 7,75%. É provável que as expectativas inflacionárias continuem subindo, tornando a tarefa do Banco Central mais desafiadora e forçando a autoridade monetária a estender o ciclo de alta dos juros, se não quiser perder a meta pelo segundo ano consecutivo.

A Pesquisa Focus do Bacen já indica que a Selic possa atingir 12% no ano que vem. Com isso, o Real desvalorizou-se mais 3,6% em outubro, acumulando desvalorização de 7,9% no ano.

No exterior, a inflação continua alta nos EUA e Europa, o que tem pressionado a parte mais curta da curva de juros. Apesar disso, tanto o Fed quanto o Banco Central Europeu têm optado pela manutenção da taxa de juros em baixo nível. Com a continuidade da recuperação econômica, a bolsa americana apresentou mais uma vez excelente performance. O S&P500 subiu 6,9% fechando na máxima histórica.

Na contramão, a bolsa brasileira dado o cenário local conturbado, fechou outubro com perdas de 6,8% (IBrX), acumulando queda de 12,4% no ano.

O cenário adverso continua impactando a rentabilidade dos Perfis, mas com maior impacto no Moderado e Agressivo que alocam em bolsa. O perfil Conservador foi o único a apresentar rentabilidade positiva. A expectativa é de continuidade da volatilidade nos próximos meses.